

PROPOSTA DE PROJETO DE UM ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO CONTRATURNO ESCOLAR.

PROJECT PROPOSAL FOR A SPACE FOR SOCIO- EMOTIONAL DEVELOPMENT IN CHILDREN EDUCATION FROM THE SCHOOL CONTRACTOR.

¹SILVA, V. H. B.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo trata de um estudo sobre o Contraturno Escolar como um espaço para o desenvolvimento sócio emocional na educação infantil, visando oferecer o apoio necessário ao pesquisador para o projeto arquitetônico. Através de um levantamento bibliográfico, da análise de duas obras de arquitetura correlatas, sendo um exemplo conceituado e exemplo local, interpreta a realidade do cenário da educação na cidade de Cambará, carente de espaços para essas atividades, e do local de implantação do projeto, que busca atender aos bairros e escolas carentes que o cercam.

Palavras-chave: Contraturno. Desenvolvimento Sócio Emocional. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper deals with a study about After School as a space for socio-emotional development in early childhood education, aiming to offer the necessary support to the researcher for the architectural project. Through a bibliographical survey, the analysis of two related architectural works, being a well-known example and local example, interprets the reality of the education scenario in the city of Cambará, lacking spaces for these activities, and the place of implementation of the project, which seeks to serve the poor neighborhoods and schools that surround it.

Keywords: After School. Emotional Social Development. Child Education.

INTRODUÇÃO.

A educação no Brasil é um tema recorrente, atualmente há uma busca desenfreada por inovação no ambiente escolar, tanto no aspecto da estrutura física, quanto nas metodologias de ensino das escolas.

E tantas mudanças na educação acabam por trazer um impasse para pais, mães e responsáveis: como dar atenção suficiente aos filhos, acompanhar suas rotinas de desenvolvimento, estar presente em suas vidas, criar uma boa relação com eles e ainda trabalhar de oito a dez horas por dia, dependendo do emprego.

É muito difícil conciliar as duas coisas, e a situação só piora ao pensar que, além do desenvolvimento cognitivo, é preciso trabalhar aspectos sociais e culturais, coordenação motora, valores e também o lazer, que não pode faltar em uma rotina saudável.

O desenvolvimento cognitivo, que é desenvolvido pelas disciplinas acadêmicas ou curriculares (matemática, línguas, história, etc.) já é aplicado por todas as escolas públicas brasileiras nos turnos, mas as atividades que desenvolvem os aspectos sociais e culturais ainda são poucas as instituições públicas que oferecem com a qualidade devida.

Um espaço físico para realizar atividades estimuladoras e desenvolvidoras de habilidades e competências para este século, atividades essas que seriam realizadas no chamado Contraturno Escolar.

[...] os saberes que a escola soluciona são uma parte do patrimônio valorizado que é considerado necessário aos novos membros de uma sociedade, mas não esgota o conjunto dos saberes socialmente valorizados e que devem ser ensinados [...]. Não há nessa afirmação uma crítica à escola, tampouco a desvalorização do que ela faz. Ao contrário, a partir dessas ideias pode-se pensar a escola em relação estreita com o mundo da cultura e com a sociedade vista de modo abrangente. (ERNICA, 2006, p.14-15).

O Contraturno Escolar é um espaço aonde as crianças participam de atividades no turno oposto ao que estudam, um espaço com a intenção de ser um centro especializado no ensino sócio emocional, para contribuir com a formação das crianças nas suas dimensões intelectuais e afetivas.

É a alternativa da aprendizagem que visa à complementação das oportunidades de aprendizagem, oferta de atividades diversas, articuladas dentro do espaço escolar quanto dos demais espaços públicos, caracterizando um turno complementar para o ensino.

Existe uma infinidade de tarefas que podem ser incluídas na grade do contraturno escolar, como aulas de inglês, parkour, oficina maker, artes, dança, música, culinária, esportes em geral, capoeira e inteligência corporal.

Portanto este projeto tem como objetivo desenvolver um espaço para oferecer atividades no Contraturno Escolar, afim do desenvolvimento sócio emocional dos alunos.

A proposta surge de uma série de estudos que tornam evidente a necessidade de cuidar do desenvolvimento sócio e emocional das crianças, que muitas vezes é deixado de lado pelas escolas.

A falta de habilidades sócio emocionais é um dos motivos precursores de boa parte das dificuldades de aprendizagem encontradas pelos professores na sala de aula.

Outro problema é o tempo que as crianças passam na escola, segundo um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizada em abril de 2009, as crianças brasileiras não passam, em média, mais de quatro horas por dia nas unidades de ensino fundamental.

O que é muito pouco e acaba gerando outros problemas, como crianças com muito tempo ocioso e a preocupação dos pais que trabalham e não conseguem se dedicar a cuidar de seus filhos em tempo integral.

Ocupar a rotina das crianças com atividades de desenvolvimento pessoal é enriquecedor, aumenta as notas na escola e acaba por melhorar a relação com os pais dentro de casa.

Mas, a idéia principal é criar um espaço em que as crianças apenas ocupem seu tempo no período do contraturno, mas sim um espaço onde desenvolvam a curiosidade, aprendam a demonstrar empatia, resolver problemas, manter relações sociais, lidar com suas emoções, trabalhar em grupo e desenvolvam uma série de outras competências essenciais para a vida no século XXI.

O contraturno pode ser um excelente meio no processo ensino-aprendizado, despertando assim, maior interesse do aluno em frequentar as aulas.

Sendo assim, o objetivo desse projeto é criar um lugar que melhor aproveite o tempo e o espaço escolar, que além da educação ou formação intelectual, o aluno poderá ter uma vida mais saudável interagindo com os outros alunos, somando valores, aumentando seu rendimento físico, intelectual e social, com isso despertando a vontade de estar envolvido ativamente na prática educativa, ou seja, um local para o desenvolvimento sócio emocional dos alunos.

O que justifica este projeto é fazer com que seja criado um sistema de educação mais completo, que trabalha com o ser humano de forma mais ampla, que vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição, mas também da importância para o âmbito social e cultural, e que promova a interação entre alunos, famílias e comunidade.

Ainda existe um desafio na educação, o qual precisa de equilíbrio e inovação, sair da reprodução do conhecimento e seguir para a produção do conhecimento que é: construa, reflita, critique, produza, argumente, projete.

É necessário que a escola seja pensada como um espaço público e de qualidade, formando pessoas capazes, que se tornem sujeitos e autores de seu próprio aprendizado.

Uma educação que incentive o aluno a agir por meios próprios, que tenha uma visão do todo e das partes que compõe esse todo, pois faz com que o aluno aprenda a aprender (cognitivo); Aprenda a fazer (produtivo); Aprenda a conviver (social) e aprenda a ser (pessoal).

É preciso acreditar que é possível alcançarmos uma vida melhor. Uma vida em que as boas relações humanas estejam presentes. É preciso compreender o que é Ser Humano e que os valores e comportamentos propiciam o surgimento de uma sociedade democrática em um futuro próximo e com uma escola de qualidade capaz de ensinar bem os seus alunos e de ajuda-los a se tornarem críticos no meio que vivem. E a escola é um local privilegiado para praticarmos essas ações.

Afinal a sociedade está exigindo uma educação pública de qualidade, com o corpo docente valorizado e qualificado, equipamentos tecnológicos, e instalações físicas que ofereçam condições para os professores desenvolverem o ensino dinâmico, criativo e questionador.

Sendo assim, a nova escola de qualidade precisa de novos espaços, de uma nova forma de pensar, de ensinar, onde ensinar também é aprender, é uma troca.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto da Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI), para o município de Cambará - PR, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de instituição.

Em relação à parte gráfica do projeto arquitetônico da EMEI a ser elaborado, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica, onde também foram consultados alguns sites específicos, da qual estes darão embasamento técnico para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares da EMEI. Como referência projetual, foi analisado o projeto do Centro Cultural Stravos Niarchos, localizado em Atenas, Grécia, de autoria do Arquiteto Renzo Piano.

Além de toda pesquisa bibliográfica e da referência projetual estudada, também foi efetuado um estudo de caso através de visita de campo no SESC Norte do município de Londrina - PR. Esta visita técnica foi fundamental para a coleta de dados e observação espacial dos espaços presentes no SESC, para que, em

conjunto com todas as referências bibliográficas pesquisadas, estes materiais sirvam como bases e diretrizes técnicas para o desenvolvimento do projeto proposto.

Para que a execução deste projeto seja de fato aprovado e implantado no município de Cambará - PR, também foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município, na qual, são estabelecidas uma série de parâmetros urbanísticos, tais como recuos e afastamentos mínimos da edificação em relação aos limites do terreno e a área máxima permitida para a construção desta edificação conforme estabelecido pelo uso do solo na região central da cidade de Cambará - PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para auxiliar na compreensão das pesquisas realizadas, foram realizados dois estudos de caso, onde foram visitados o SESC Norte de Londrina e o Espaço Cultural Nilza Furlan de Cambará, ambos localizados no Paraná.

O edifício do SESC está situado na Zona Norte de Londrina, local que concentra mais de 25% da população total do município.

As construções estão localizadas na Avenida Saul Elkind próximas à Rodovia Carlos João Strass que é a principal via de acesso da Zona Norte de Londrina, uma localização estratégica que visa facilitar o acesso do transporte coletivo e escolar da cidade. O projeto teve a Sustentabilidade como conceito, as duas unidades foram pensadas para causar o menos impacto possível. Foi adotado como partido o uso de materiais para obter este fim.

O edifício SESC conta com 160 placas fotovoltaicas instaladas em sua cobertura, já o edifício SENAC conta com mais 176 placas, somando um total de 336 placas fotovoltaicas, placas essas que captam a radiação solar e transformam em energia elétrica que será consumida pelo próprio edifício. Toda a iluminação dos prédios é feita com lâmpadas LED, medida que complementa a economia de energia elétrica.

Figura 01. Complexo SESC / SENAC - Norte Londrina, P.R..



Fonte: Fecomerciopr.

As unidades contam com um sistema de reaproveitamento de água de chuva, captada na cobertura do prédio e direcionada para as cisternas, sendo utilizada para a rega do jardim, lavagem das calçadas e pisos externos. As janelas e aberturas também foram pensadas de forma a gerar a economia de energia com a redução do uso da iluminação artificial e de ar-condicionado, pois proporcionam uma maior iluminação e ventilação naturais.

Além disso, foram utilizados brises para controlar as incidências solares. Decidiu-se pelos brises horizontais devido ao fato da fachada dos dois edifícios estarem voltadas para o norte, fachada esta que recebe insolação mais a pino. A utilização dos brises também contribui para o controle da utilização do ar-condicionado.

Nota-se também que além de proteger os edifícios das incidências solares o brises tiveram um aspecto estético muito importante para as fachadas. No prédio do SENAC além dos brises horizontais foram usados brises metálicos com pequenas perfurações, no intuito de diversificar e criar diferentes formas nessa fachada. Já no prédio do SESC, foram utilizados os brises horizontais, e panos de vidro no mesmo intuito.

No prédio SESC utiliza-se do sistema construtivo de alvenaria convencional, esse sistema funciona como um esqueleto formado por vigas, colunas e lajes (que suportam o peso da obra) preenchido por tijolos e revestimentos. As paredes não

possuem a função estrutural, o que permite reformas, alterações no projeto inicial e ampliações futuras, e na cobertura um sistema de estrutura metálica.

Já no prédio SENAC foi utilizado muito concreto aparente que é uma solução muito sustentável que demanda baixa manutenção, confirmando o conceito de sustentabilidade no qual é baseado o projeto. O prédio ainda conta com o sistema de alvenaria convencional em alguns pontos estratégicos e a também metálica. As instalações do Sesc somam 4.119,68 m² de área construída, planejadas de forma a contemplar todos os ramos de atuação da entidade: educação, ação social, saúde, esporte, lazer, turismo e cultura. Com capacidade para atendimento diário de 1.140 pessoas, a unidade oferta atividades de Educação Infantil, lanchonete, clínica odontológica, salas de curso e de informática, academia de ginástica multifuncional e ginásio de esportes. Pode-se dar ênfase ao ambiente de educação infantil que foi planejado tendo como base a Ergonomia Infantil, desde o mobiliário até os banheiros.

Figura 02. Fachada do SESC Norte de Londrina, P.R..



Fonte: sescpr.

A ergonomia é um tema recorrente quando nos referimos a ambientes de trabalho e locais nos quais nós passamos grande parte do nosso dia como, por

exemplo, faculdade, entre outros locais, no entanto, a maioria dessas observações são feitas tendo em mente a utilização desses locais por adultos. O fato é que a ergonomia durante a infância é tão importante como na fase adulta.

A infância é a principal fase do desenvolvimento psicomotor de um indivíduo, a má postura pode inclusive comprometer a mobilidade e demais capacidades motoras da criança. Adaptar um ambiente exclusivo para crianças é extremamente funcional, não apenas para instituições de ensino como também em residências com muitas crianças ou apartamentos que permitam que a criança deixe o sedentarismo de lado. A adoção de medidas simples como pisos antiderrapantes, proteção de portas e tomadas, matérias de fácil higienização, móveis com cantos arredondados ou emborrachados entre outros, permitirão a construção de um ambiente seguro e lúdico para as atividades infantis.

O espaço cultural Nilza Furlan está situado no centro da cidade de Cambará no estado do Paraná. O edifício está localizado na Avenida Brasil, principal via da cidade. O centro da cidade é onde se localiza o grande comércio da cidade, bem como bancos e hospitais.

Figura 03. Fachada do Espaço Cultural Nilza Furlan, Cambará, P.R..



Fonte: Próprio autor.

No prédio utilizou-se do sistema construtivo de alvenaria estrutural com tijolos maciços, no entanto, várias reformas e ampliações foram feitas, reformas que

utilizaram o sistema construtivo de alvenaria convencional com colunas, lajes e vigas, mesclando o sistema construtivo do edifício.

Anteriormente o edifício tinha função residencial, posteriormente por meio de um processo de reconversão arquitetônica a antiga residência foi adaptada para possibilitar a instalação de um espaço cultural voltado às artes cênicas, artes plásticas e visuais, dança, música e oficinas experimentais voltada à comunidade em geral.

O programa de espaços necessários à realização das funções propostas dividiu-se em três setores principais: administração, teatro e a sala de atividades, onde são desenvolvidas as atividades como aulas de instrumentos musicais e aulas de dança. Paralelamente, o programa comporta espaços destinados ao fornecimento de suporte para a organização das atividades principais em uma biblioteca e uma sala de informática, onde se realizam atividades que visam o aprendizado da computação e incentivar a pesquisa e leitura das crianças. As instalações do Espaço Cultural Nilza Furlan somam 906,67 m² de área construída, com capacidade para atendimento diário de 410 alunos.

CONCLUSÕES

Com todos os levantamentos realizados para os estudos e das visitas efetuadas, a fim de propor a elaboração da proposta do projeto de um espaço para o desenvolvimento sócio-emocional na educação infantil a partir do contraturno escolar, pôde se constatar que a educação possui importante papel no desenvolvimento sócio econômico do cidadão, que pode melhorar a qualidade de vida e bem estar, além de contribuir para uma sociedade mais justa.

O processo de aprendizagem é muito influenciado pelo espaço físico escolar, pois é onde as atividades são realizadas durante longos períodos todos os dias, e pode comprometer a concentração e desempenho dos alunos. Porém, em muitas escolas, os ambientes não são apropriados para a realização de atividades, devido as inadequações dos requisitos de conforto ambiental, padronização dos espaços de estudos e por não estimularem o aprendizado afetando a produtividade dos alunos.

Portanto, o desenvolvimento do programa de necessidades buscou alinhar as necessidades físicas, organizacionais e espaciais da escola, não focados apenas no desenvolvimento intelectual do aluno mas também no social , criativo e físico.

O projeto do Contraturno Escolar busca romper com a estrutura tradicional, criar ambientes que estimulam o desenvolvimento das habilidades das crianças de forma segura, confortável e autônoma, propor uma atmosfera escolar diferenciada em que o aluno sinta prazer em estudar e passar o tempo na escola e criar uma ligação com a comunidade, para que esta também seja um suporte para a criança. Estes objetivos serão alcançados a partir da utilização de cores, mobiliário adequado a escala do aluno, criação de áreas de encontro e descontração, além da grande integração com jardins e ambientes externos.

Contudo, novas possibilidades devem ser exploradas com o objetivo de criar indivíduos mais preparados e qualificados após o período de estudo, e para criar experiências escolares cada vez mais agradáveis e divertidas para os alunos.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. 4 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Teorias do espaço escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

ERNICA, Maurício. “Percurso da educação integral no Brasil”. In: **Seminário nacional tecendo redes para educação integral**. São Paulo: Cenpec/ Ação Educativa, 2006.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. “Competências Socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho”. In: **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 14(4), out – dez 2014, pp. 394 – 406.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. “Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral”. In: LUGAR ONDE FOI PUBLICADO, p 129 – 135, 2006.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. **Arquitetuta Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KROLOW, Aderlei Correa Milech; CASTELEINS, Vera Lucia. “Contraturno: um espaço de desafio para a educação do futuro”. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 26 – 29 outubro 2009, p. 3857 – 3871.

OLIVEIRA, L. M. **Qualidade em educação – Um debate necessário**. Universidade Educação Básica. 1997.

SITES CONSULTADOS:

PRADO, Sheilla Tomaz Lopes; AMOROSO, Sônia Regina Basili. A inteligência socioemocional e a aprendizagem. **SciELO**. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e0d6b0d4fbdfcac0b56f3eec5ff98b31.pdf> Acesso em 25 maio 2018.

WEINBERG, Mônica. **Veja**, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/james-heckman-nobel-desafios-primeira-infancia/>>. Acessado em: 01 jun. 2018.